

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE  
Rua Cel. Pires Barbosa, 184 – Centro – Guaratinguetá – SP – CEP 12500-290.  
E-mail: [comus@guaratinguetá.sp.gov.br](mailto:comus@guaratinguetá.sp.gov.br) Tel.: (12) 3132-2357

ATA DA 413ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

1 Às nove horas e vinte e sete minutos, do dia vinte e oito de novembro de dois mil e vinte quatro,  
2 reuniram-se no “Grupo da Fraternidade Irmão Altino” sito à Rua Cabral, nº 381 – Campo do Galvão, os  
3 membros deste conselho com a presença de dezenove membros, sendo treze titulares e seis suplentes.  
4 Com a palavra a presidente Maria Cecília desejou bom dia, agradeceu a presença de todos, solicitou a  
5 composição da mesa diretora e deu início à reunião colocando em votação a ata da quadringentésima  
6 décima segunda reunião ordinária deste conselho e foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade  
7 apresentou a ata da reunião da Mesa Diretora e Comissão Executiva referente ao segundo relatório  
8 quadrimestral justificando que por implicar no não recebimento de verbas caso não cumpra o prazo e a  
9 justificativa apresentada em plenária pelo conselheiro ao pedir vista ser sem fundamento por não se tratar  
10 de deliberação de finanças e sim uma taxativa de metas, a mesa diretora e comissão executiva analisaram  
11 como urgente o assunto em pauta encontrando respaldo no artigo oitenta e oito do regimento interno deste  
12 conselho, onde se reuniram para discutir e deliberar o segundo relatório quadrimestral. Alegou que a não  
13 aprovação encarretaria de prejudicar a nova gestão que não receberia os recursos e aproveitou para expor  
14 que solicitou que a reunião fosse gravada e que tivessem alguns conselheiros como testemunha. Com a  
15 palavra a conselheira Dilene Martins desejou bom dia e colocou que não está querendo julgar a atitude de  
16 ninguém, porém afirmou que a comissão executiva passou por cima de um artigo do regimento onde é  
17 direito do conselheiro pedir vista e fez a leitura do artigo. Alegou que o artigo usado para que acontecesse  
18 a aprovação da comissão executiva infringiu o artigo que é o direito do conselheiro. Deixou que se  
19 houvesse votação iria se abster e foi informada pela presidente que não teria votação e somente uma  
20 apresentação para ciência dos conselheiros. Deixou sua opinião de que a atitude foi ilegal passando por  
21 cima do regimento deixando seu voto de protesto em cima dessa situação. Reforçou a necessidade de  
22 revisão do regimento interno e alegou não concordar passar por cima de um direito que é do conselheiro.  
23 Com a palavra a conselheira Fabiana Marongio disse que compreende a fala da conselheira Dilene que  
24 deve ser respeitado o direito do conselheiro, porém no mesmo regimento tem sim outro artigo a  
25 disposição que diz que a mesa diretora e comissão executiva podem decidir quando há uma avaliação de  
26 urgência no tema. Com a palavra a conselheira Dilene Martins afirmou não existir nenhum artigo que diz  
27 que diante do pedido de vista a comissão executiva pode passar por cima, alegando que no momento que  
28 foi suspensa acredita que nem por urgência pode ser realizada desrespeitando o regimento, explanando  
29 que se na plenária foi pedido vista não existe em seguida fazer um reunião da executiva para deliberar o  
30 que foi suspenso em plenária, deixando que até poderia concordar com uma reunião extraordinária  
31 expressando sua indignação com o ocorrido. Com a palavra a conselheira Fabiana Marongio fez a leitura  
32 do artigo onde diz que a comissão executiva deverá convocar seus membros em assuntos considerados  
33 como urgente e decidirá por maioria de votos de membros as providências a serem tomadas. Colocou que  
34 existe a necessidade de revisão do regimento interno e alegou que não foi feito nada que passasse por  
35 cima ou que pudesse ser considerado ilegal. Com a palavra a secretaria Maristela Macedo acrescentou  
36 dizendo que não quer falar sobre regimento e que sente a necessidade de expor as questões pessoais e  
37 contou que foi até a câmara municipal e foi convidada a fazer parte de uma mesa de trabalho onde  
38 recusou pelo fato de que sua decisão de aposentar passou por não querer mais conviver com essa situação  
39 que está acontecendo aqui neste conselho exemplificando que representantes da tapinha nas costas de  
40 funcionários e aprovam coisas que somente os prejudicam, fazem requerimentos que só faz ofender o  
41 funcionário. Argumentou que os conselheiros estão colocando interesses pessoais por cima do interesse  
42 público e não quer que a próxima gestão seja situação ou oposição, alegando que isso não rege sua vida e

ATA DA 413ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

43 quem regeu por esses trinta e nove anos de serviço público foi o sistema único de saúde e que deveria ser  
44 o que rege este conselho sem dinheiro em conta. Expôs que por uma questão pessoal de certos  
45 conselheiros e se desculpando afirmou que ninguém dessa plenária é trouxe a ponto de não perceber que  
46 existe uma briga velada com a presidência do COMUS. Acrescentou que o conselheiro não tem que  
47 representar a si e atender seus interesses pessoais, relatando as inúmeras vezes que como secretária foi  
48 para o confronto não para atender seus interesses pessoais e sim a necessidade da população. Mensurou  
49 ser um absurdo deixar uma gestão iniciar sem dinheiro por algo que tecnicamente não procede alegando  
50 que se tivesse fundamento seria compreensível. Afirmou a atitude do conselheiro não é justa e não é certo  
51 agir dessa forma com a população de Guaratinguetá acrescentando que se existe um problema pessoal que  
52 seja colocado em cartas limpas na mesa sugerindo que faça uma reunião nem que seja fechada, mas que  
53 não gere nenhum dano à população. Ressaltou que os problemas e as antipatias pessoais não devem fazer  
54 diferença quando está em jogo o interesse dos munícipes de Guaratinguetá. Deixou que tem coisas que  
55 podem não ser legais, afirmando que não é o que aconteceu nessa plenária, mas são morais, alegou ter  
56 uma nova gestão que irá assumir e que acredita que possuem boa vontade e um bom projeto para  
57 Guaratinguetá e que não pode ser penalizada interferindo nas necessidades da população por briga pessoal  
58 de conselheiro com a presidência do COMUS. Comunicou que a apresentação da transição entre as  
59 gestões que está na ordem do dia não seria uma obrigação, deixando que se reuniu quatro vezes com a  
60 nova secretária afirmando que não teria que estar nessa plenária apresentando, porém deixou que na  
61 crença de quem militou trinta e nove anos no SUS seja importante que os conselheiros tenha ciência do  
62 que foi falado e tenha toda a documentação entregue. Justificou que se estiver previsto na lei um  
63 desencontro entre a gestão do conselho e a gestão municipal é porque quem vai garantir a continuidade do  
64 trabalho é o conselho e explicou que foi por esse o motivo que se propôs trazendo toda sua equipe para a  
65 apresentação desse processo de transição e mais uma vez se desculpou afirmando que se existe  
66 indiferenças pessoais que sejam discutidas em outro canto e não em plenária. Com a palavra a conselheira  
67 Dilene Martins alegou que a questão não está pessoal, afirmando não ter nada contra nenhum conselheiro,  
68 deixando que a questão seja que se existe um regimento a ser seguido que é para dar normas e condutas  
69 ao conselho a lei diz que todas as constituições devem ser obedecidas. Com a palavra a secretária  
70 Maristela Macedo questionou que devem ser obedecidas a ponto de causar um dano irreparável perante a  
71 população de Guaratinguetá. Com a palavra a presidente Maria Cecília afirmou que não teve justificativa  
72 com fundamento apresentada pelo conselheiro onde o mesmo solicitou que fosse enviado um parecer pela  
73 comissão de finanças sendo que o relatório quadrimestral não se trata de finanças e sim de metas  
74 afirmando que se esse tipo de denúncia contar no ministério público o conselho será motivo de chacota,  
75 citando o que o vereador fez na câmara e que alguns conselheiros acabam sendo marionetes na mão de  
76 outras pessoas que possuem seus interesses vetados e os mesmo tentam difamar o conselho municipal de  
77 saúde que hoje é idôneo, que hoje não tem conchave político com ninguém e que hoje ninguém mais  
78 recebe dinheiro deixando que a atitude do conselheiro fosse prejudicar sem dúvidas alguma a população  
79 de Guaratinguetá, onde a nova gestão entraria com o bloqueio de verbas. Com a palavra a conselheira  
80 Dilene Martins afirmou que não quer discutir com ninguém e que já expôs seu parecer pessoal, alegando  
81 que está em falta dentro do bem comum sociedade, afirmando que o conselho está em falta pela paridade  
82 e coisas que foram feitas alegando ser um desrespeito pelo bem comum, deixando ser apolítica e possuir  
83 somente interesse nas políticas públicas dizendo que atua na parte social manifestando a necessidade de  
84 rever o regimento e respeitar sempre o direito do conselheiro. Acrescentou que primeiramente faz

ATA DA 413ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

85 necessário agir como conselheiro, revisar o regimento e a paridade que não foi visto como prioridade,  
86 expondo a questão de serem fiéis como conselheiro na participação das plenárias afirmando que não sabia  
87 citar qual artigo no momento, porém afirmou não poder dar início a reunião ordinária se a mesa não  
88 estivesse completa, afirmando serem coisas que aparentemente são relevantes justificando se elas existem  
89 há um por quê. Com a palavra a presidente Maria Cecília sugestionou cancelar a reunião e a apresentação  
90 do processo de transição prejudicando o acesso dos conselheiros a documentação, pois ainda não havia  
91 chegado uma componente da mesa diretora afirmando estar gravado respeitando a colocação da  
92 conselheira Dilene Martins. Explicou que é sobre esse tipo de atitude que se refere, concorda em seguir o  
93 regimento, concorda em ter que rever o regimento, porém até que ponto deve ser seguido se os  
94 prejudicados é a própria população de Guaratinguetá, pois a justificativa do conselheiro era um parecer da  
95 comissão de finanças que não tem vínculo financeiro algum com um relatório de taxativa de metas.  
96 Dando continuidade fez a leitura da justificativa protocolada pelo conselheiro Sidney Higino e opinou que  
97 concorda sobre uma apresentação do relatório, porém não foi essa justificativa que o mesmo utilizou ao  
98 pedir vista, está registrado em ata que queria um parecer da comissão de finanças. Com a palavra a  
99 secretária Maristela Macedo disse que vai encaminhar toda a documentação apresentada para nova gestão  
100 para o e-mail do COMUS, onde todos conselheiros tenham acesso e a apresentação em plenária será uma  
101 explanação sendo o acréscimo de um item a mais. Agregou que se é para cumprir a regra e está faltando  
102 alguém pra compor a mesa diretora e sem alguém na mesa não pode continuar justificou que a maioria  
103 dos presentes tem serviço a fazer alegando que o documento chegará até o COMUS de qualquer maneira.  
104 Dando continuidade a presidente Maria Cecília fez a leitura do ofício resposta da Santa Casa referente à  
105 solicitação da comissão de visitas. Aproveitou e fez um relato que esteve na UPA como acompanhante e  
106 não conselheira e observou umas situações que foram pontuadas pela mesma que encaminhará para os  
107 gestores e expressou algumas insatisfações, entre ela uma falta de agilidade da equipe que estava  
108 atendendo, principalmente da equipe de medicação visto que não estava superlotada, alegou que teve que  
109 interferir devido à demora do resultado de exame que se encontrava pronto e relatou que tinham três  
110 médicas e em sua ótica uma delas estava conturbando a outra médica que estava com uma demanda de  
111 atendimento e por conta de ser médico a enfermagem não poderia interferir. Colocou que em questão de  
112 pouco tempo a UPA superlotou e que observou que fizeram uma tomografia no membro errado de um  
113 paciente afirmando que isso é dinheiro público que terá que ser pago duas vezes e alegou que a tabela que  
114 preconiza a classificação de tempo e de urgência e emergência não estava sendo cumprida. Argumentou  
115 que chamou sua atenção o fato de conter uma ambulância que fica na porta da UPA sem identificação e  
116 questionou onde estariam às ambulâncias do município e da Santa Casa e finalizou que não ficou  
117 satisfeita com sua experiência na UPA comparando com outras experiências anteriores que tiveram  
118 atendimentos de excelência e expressou sua preocupação. Com a palavra a conselheira Dilene Martins  
119 aproveitou que não sabe o que vem acontecendo na UPA, afirmando ter relatado vários fatos durante as  
120 visitas realizadas pela comissão e não significa que estão adeptos a críticas, porém são situações obvias  
121 que precisam ser faladas e contou um caso de um paciente que saiu da UTI e a procurou descrevendo que  
122 notificou a avaliação de satisfação com a nota zero para os plantões noturnos durante o período que esteve  
123 na UTI por ter presenciado coisas inadmissíveis a qual a conselheira não quis expor sugestionando que a  
124 Bianca Muller por pertencer à direção da Santa Casa pudesse averiguar os fatos. Mencionou que referente  
125 ao relatório mensal apresentado pela comissão de visitas colocando sobre a parceria entre duas secretarias  
126 citando o exemplo de a fisioterapia compartilhar o prédio com a secretaria de esporte que impõe certas

ATA DA 413ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

127 condições que não atendem as necessidades da fisioterapia ponderando sobre o portão de entrada que não  
128 fica aberto dificultando o acesso de que muitas das vezes se encontra debilitado ao necessitar das sessões  
129 de fisioterapia, alegou que precisa ser elaborado alguma forma de resolução sem até mesmo compreender  
130 o porquê as duas secretarias dividem o mesmo prédio que se encontra em situação precária e urgente que  
131 precisa ser revista com a nova gestão para que possam fazer algo. Com a palavra a secretária Maristela  
132 Macedo acrescentou que quando o trabalho é bem feito ajuda muito o gestor expondo que está cansada de  
133 reclamar com o secretário de esporte Joel, inclusive a situação do banheiro contando que o mesmo foi  
134 extremamente deseducado afirmando que a situação não era verídica. Contou que anexou o relatório  
135 elaborado pela comissão de visitas do COMUS e encaminhou para o secretário de esporte, dizendo que é  
136 um absurdo funcionário ficar sem banheiro tendo que pedir chave para poder utilizar. Com a palavra a  
137 conselheira Bianca Muller afirmou que encaminhassem a ela os dados do paciente que foi atendido na  
138 UPA para que pudesse averiguar os fatos e pontuou que existem diferenças entre as equipes dos plantões  
139 mesmo alterando e alternando os profissionais existem as queixas, afirmando que tentam melhorar a cada  
140 dia, justificando que são muitos funcionários e muitos plantões onde sempre alguma coisa se perde  
141 sugestionando de chamar os enfermeiros responsáveis Marcelo e Janine para alinhar e pontuar os  
142 ocorridos nesse plantão em específico. Explicou que a ambulância da UPA vem apresentando problemas  
143 na manutenção e foi várias vezes para o mecânico e mesmo assim voltava a dar problemas, relatando que  
144 no dia vinte de setembro resolveram para de vez a ambulância e ao abrir o motor, esse local específico  
145 condenou o motor alegando que haveria a necessidade de troca, numa estimativa de que o valor seria em  
146 média sessenta mil reais para o conserto. Deixou que solicitasse um novo orçamento em outro local e no  
147 dia primeiro de outubro o mecânico após análise informou que haveria apenas a necessidade de trocar  
148 uma peça e resolveria o problema e aproveitou para fazer uma higienização na ambulância e vai adesiva  
149 novamente e manifestou que espera que até à próxima semana a ambulância da UPA volte a circular.  
150 Explicou que teve que usar como estratégia a locação de outra ambulância para suprir a demanda,  
151 alegando que só à ambulância do município não dá conta das transferências, lembrando que faz  
152 necessário cumprir com o horário quando há transferência de paciente podendo assim perder a vaga caso  
153 não cumpra. Com a palavra a enfermeira Janine acrescentou citando um exemplo dizendo que no dia de  
154 ontem a ambulância da UPA que está alugada foi fazer uma transferência para Caraguatatuba e ainda  
155 tinha três transferências de urgência para fazer da UPA e afirmou que pegou a ambulância do município e  
156 a mesma foi fazer as transferências para não ter prejuízo ao paciente. Com a palavra a conselheira Bianca  
157 Muller explanou sobre o paciente citado pela conselheira Dilene Martins afirmando que está ciente sobre  
158 o caso e que fez a leitura da avaliação de satisfação e inclusive solicitou as gravações para uma maior  
159 apuração dos fatos. Aproveitou para informar que existe uma briga constante com a empresa das placas  
160 solares, que retiraram o inversor que estava queimado da placa para arrumar, estando na garantia à peça e  
161 segundo informações da empresa é que será instalado novamente o inversor no dia seis de dezembro e  
162 expôs a necessidade de ter que pagar a limpeza das placas relatando que a conta de luz da Santa Casa  
163 cada mês vem mais alta. Com a palavra a presidente Maria Cecília aproveitou e justificou a saída  
164 antecipada da reunião dos conselheiros Paulo Jefferson e Celso Rodrigues, abriu para mais colocações e  
165 não havendo, questionou a secretária se haveria informes do gestor e também não havendo prosseguiu  
166 com a ordem do dia. **Ordem do Dia: A- Apresentação do Processo de transição da Nova Gestão.** Com  
167 a palavra a secretária Maristela Macedo explicou que o processo de transição foi feito e foi entregue  
168 absolutamente tudo na mão da nova secretária, documentação essa que vai ser entregue ao COMUS entre

ATA DA 413ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

169 esses documentos estão extratos bancários e previsão de gastos até dezembro. Informou que tem uma  
170 sequência na apresentação sendo o primeiro e mais importante à questão financeira e em seguida todo ato  
171 administrativo, ato de regulação, UPA e Vigilância Epidemiológica alegando que sua equipe foi a mais  
172 transparente possível deixando que a apresentação da transição fosse uma questão pessoal dela e que foi  
173 explicado o motivo. Deu se a ordem da apresentação da seguinte forma: Finanças e Administração,  
174 Regulação, UPA por ser uma regulação do município e por último a Vigilância em Saúde. Explicou que  
175 será apresentado por bloco e ao findar cada bloco será aberto para os questionamentos. Com a palavra a  
176 conselheira Renata Esquilace deu início à apresentação referente às finanças. Com a palavra a secretária  
177 Maristela Macedo fez a apresentação da Administração e Regulação, justificando que as funcionárias Ana  
178 Flávia e Bruna Espíndola não puderam comparecer devido ao fato de estarem em Brasília representando  
179 Guaratinguetá para receber o prêmio prata de erradicação de sífilis no município. Em seguida a  
180 enfermeira Janine fez a apresentação referente a UPA. Com a palavra a conselheira Maria Elizabeth  
181 questionou sobre o fluxo de atendimento da UPA, visto que as unidades de saúde tem seu horário de  
182 encerramento. Com a palavra a enfermeira Janine explicou que o fluxo de adultos acontece vinte e quatro  
183 horas e de criança torna-se maior após as dezoito horas devido ao fato do responsável estar disponível  
184 após o horário de trabalho. Com a palavra a conselheira Dilene Martins questionou qual é o protocolo  
185 quando o paciente sai da UPA com encaminhamento para outras especialidades. Com a palavra a  
186 enfermeira Janine explicou que se for paciente que precise de prioridade no atendimento ambulatorial o  
187 próprio médico sinaliza e é feito contato com a enfermeira para deixar agendado e já é entregue todos os  
188 exames realizados para o paciente levar. Deixou que caso não tenha sinalização do médico como  
189 prioridade e que pode ficar na lista de espera o próprio paciente faz a retirada de seus exames no  
190 hospital. Com a palavra a secretária Maristela Macedo acrescentou que o paciente deve procurar a  
191 enfermeira de sua unidade de saúde referencia e a mesma fará o acolhimento e vai priorizar dentro das  
192 questões ambulatoriais deixando que os exames que não foram sinalizados como prioridade podem ser  
193 requeridos pelo paciente respeitando o tempo. Com a palavra a conselheira Bianca Muller contribuiu  
194 afirmando que toda liberação de exame tem que ser assinada por ela e que paciente não fica mais de vinte  
195 dias aguardando os resultados e caso tenha prioridades por conter agendamento médico o exame é  
196 fornecido conforme a necessidade. Com a palavra a funcionária Alessandra Duarte fez a apresentação da  
197 transição referente à Vigilância em Saúde. Após apresentação a secretária Maristela citou Gilson de  
198 Carvalho ao dizer que “Esse é o SUS que ninguém vê”, pois a água que você bebe a pasta de dente que  
199 usa, a comida que se come é tudo fruto do trabalho da equipe SUS. Colocou que cumpriu a missão  
200 durante esses oito anos e desejou sucesso para nova gestão e ao COMUS alegou estar exposto tudo que  
201 foi feito para que continuem o papel de fiscalizadores e não deixar que o que foi ganho seja perdido para  
202 que novas propostas e novas coisas possam acontecer. Agradeceu pela paciência dos conselheiros que  
203 permaneceram até o fim da apresentação e afirmou que a documentação será enviada para o e-mail do  
204 COMUS. Fez um adendo que não foi especificado o item saúde mental, porém houve os ganhos nessa  
205 gestão com a residência terapêutica inabilitada até hoje e depois o CAPS Infante juvenil e o  
206 matriciamento da saúde mental e a demanda foi resolvida com a parceria com o Irmão Altino. Com a  
207 palavra a presidente Maria Cecília agradeceu a disponibilização dos funcionários pela apresentação do  
208 processo de transição e agradeceu aos conselheiros que permaneceram até o final. Questionou a secretária  
209 sobre o processo de licitação do SAMU. Com a palavra a secretária Maristela Macedo informou que abriu  
210 a licitação para filantrópicos sem fins lucrativos e a Santa Casa de Guaratinguetá ganhou com a exigência

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE  
Rua Cel. Pires Barbosa, 184 – Centro – Guaratinguetá – SP – CEP 12500-290.  
E-mail: [comus@guaratinguetá.sp.gov.br](mailto:comus@guaratinguetá.sp.gov.br) Tel.: (12) 3132-2357

ATA DA 413ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

211 primordial menor preço e a outra empresa entrou com recurso, foi feito uma contra resposta da Santa  
212 Casa que foi acatada, por realmente não procede ao recurso da outra empresa e publicado tudo na data de  
213 hoje. Com a palavra a presidente Maria Cecília comunicou que a reunião do mês de dezembro será no dia  
214 doze devidos as festas de fim de ano e abriu para mais dúvidas e colocações e não havendo nada mais a  
215 tratar, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e treze minutos, lavrando-se a  
216 presente ATA que vai assinada por mim Maira Regiane de Almeida que secretariei e pelos demais  
217 membros.

218  
219  
220